

exposição (PrEP), possui potencial de prevenir a infecção pelo HIV com mais de 90% de eficácia. Sabe-se, ainda, que a adesão à profilaxia é o principal determinante desta eficácia. Entretanto, a adesão à PrEP se configura como um importante desafio — sobretudo entre homens que fazem sexo com homens (HSH). Assim, compreender os diferentes aspectos relacionados à adesão da PrEP pode auxiliar no aconselhamento daqueles que possuem maior propensão a serem menos aderentes.

Objetivo: Apresentar quais fatores interferem na adesão à PrEP entre HSH e as possíveis alternativas para incentivá-la neste contexto.

Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que seguiu os critérios PRISMA. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e BVS, com os descritores “Pre-Exposure Prophylaxis” AND “Sexual and Gender Minorities” AND “Treatment Adherence and Compliance”. Foi aplicado o filtro “Last 5 years”. Os critérios de exclusão foram outros artigos de revisão e capítulos de livro, além das duplicações.

Resultados: Dos 61 artigos analisados, 35 foram excluídos com base nos critérios de seleção definidos, sendo selecionados 26 artigos ao todo. Esses estudos destacam que a adesão à PrEP foi influenciada pela idade e nível de escolaridade dos participantes. Os mais velhos demonstraram uma taxa superior, possivelmente devido à maturidade e entendimento dos benefícios da PrEP em diferentes faixas etárias. Aqueles com ensino médio completo ou superior apresentaram um engajamento mais elevado, sugerindo que a educação pode estar associada a uma melhor compreensão das informações sobre a PrEP e seus benefícios. Além disso, a educação contínua sobre o HIV também se mostrou crucial. A combinação de visitas programadas a um centro especializado, juntamente com o uso de aplicativos como o DOT Diary, revelaram-se eficazes quanto à medição em tempo real da adesão à PrEP. Intervenções como PrEPmate, ATEAM, iTAB têm sido úteis ao oferecer lembretes de medicação, check-ins semanais e feedback imediato aos participantes, proporcionando uma abordagem envolvente e inovadora.

Conclusões: Portanto, ainda existem diversos fatores que interferem na adesão à profilaxia. O uso da tecnologia tem-se revelado um grande fomentador de medidas preventivas. Assim, evidencia-se a importância de abordagens multifacetadas e centradas no paciente para promover uma adesão eficaz à PrEP.

Palavras-chave: HIV, Profilaxia Pré-Exposição, Adesão do Paciente, Minorias Sexuais e de Gênero.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103802>

RELATO DE CASO: APRESENTAÇÃO SIMULTÂNEA DE MENINGITE BACTERIANA, CRIPTOCOCOSE E INTUSSUSCEPÇÃO ILEAL EM PESSOA VIVENDO COM HIV

Luisa Miranda Zafalão,
Sales José Lopes Gonçalves Rosa,
Marcela Costa de Almeida Silva,
Isabela Moraes Borges,

Nara de Melo Mesquita e Siqueira,
Bárbara Gomes,
Vinicius Quintiliano Moutinho Nogueira,
Aparecida de Lourdes Carvalho,
Hélio Ranes de Menezes Filho,
Regyane Ferreira Guimarães Dias

Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil

Introdução: O HIV pode estar associado a diversas complicações, incluindo doenças neoplásicas. Infecções oportunistas (IOs) são a principal causa de morbimortalidade entre adultos vivendo com o vírus. Nesse sentido, a presença de condições infecciosas e neoplásicas do intestino podem favorecer a ocorrência de intussuscepção intestinal nesses indivíduos. Esse processo pode ser desencadeado por diversos fatores, como linfadenopatia mesentérica, hiperplasia linfóide benigna, diferentes tipos de linfoma, infecções micobacterianas ou sarcoma de Kaposi.

Relato de caso: Paciente masculino (CD4: 210 | CV: indetectável), 28 anos, em tratamento regular para HIV com 3TC +DTG e em uso de Fluconazol como profilaxia secundária para meningite criptocócica. É admitido devido a quadro de cefaleia intensa, acompanhada de visão turva, fotofobia, febre, náuseas e vômitos em jato. Foi coletado LCR, cuja bacterioscopia evidenciou cocos gram-positivos, sendo instituído tratamento para meningite bacteriana com Ceftriaxona e Vancomicina, resultando em melhora dos sintomas. No nono dia de internação, evoluiu com dor abdominal intensa, associada a febre e sinais de irritação peritoneal. TC de abdome constatou pneumoperitônio e intussuscepção intestinal em região de FID, associados a linfonodomegalias retroperitoneais e mesentéricas, além de sinais inflamatórios. Foi submetido a laparotomia exploradora, que revelou peritonite purulenta devido à perfuração ileal em segmento de intussuscepção, juntamente com múltiplas linfonodomegalias mesentéricas. Foi realizada enterectomia com ileostomia e biópsias de linfonodos e de segmento de intestino delgado. O estudo anatomopatológico dos linfonodos revelou criptococose, enquanto o segmento ileal demonstrou lesão linfoproliferativa com necessidade de estudo imuno-histoquímico para melhor elucidação. Está atualmente em tratamento com Anfotericina B Lipossomal e Flucitosina, enquanto segue em investigação para neoplasia hematológica.

Conclusão: A evolução do paciente destaca os desafios diagnósticos e terapêuticos enfrentados ao lidar com manifestações decorrentes de complicações e IOs em pessoas vivendo com HIV. O diagnóstico histopatológico de lesão linfoproliferativa em amostra ileal adiciona uma camada de complexidade, exigindo uma análise investigativa metuculosa. É ressaltada a importância de uma abordagem abrangente e multidisciplinar para otimizar o manejo clínico e reduzir a morbimortalidade relacionada às IOs e condições associadas.

Palavras-chave: Infecções Oportunistas Relacionadas com a AIDS, Intussuscepção, Criptococose, Meningites Bacterianas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103803>